

Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

CERTIDÕES DE ÓBITO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E GLOSSÁRIO DE *CAUSAE MORTIS*

Death Certificates of the Mother Church of São Pedro and São Paulo: Semidiplomatic Edition and Glossary of Causae Mortis

Luiz Felipe da Silva, NASCIMENTO (UFPB)¹

Antonieta Buriti de Souza, HOSOKAWA (UFAC/UFPB)²

RESUMO

Esta pesquisa foi iniciada no Programa Institucional de Voluntários da Iniciação Científica (PIVIC 2018-2019). Teve como objetivos realizar a edição semidiplomática da versão fac-similar das certidões de óbito do ano de 1898 que pertencem à Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo, localizada na cidade de Mamanguape-PB, além disso, elaborar um glossário a partir de lexias que denominam o motivo da morte nessas certidões. Para desenvolver os objetivos desta pesquisa, trabalhamos conjuntamente com duas áreas do conhecimento humano: a Filologia e a Lexicologia. Para isso, baseamos nossos estudos em autores como Abbade (2011), Auerbach (1978), Bakhtin (1988), Bassetto (2001; 2010), Biderman (1984; 2001), Spina (1977), entre outros. Portanto, constituímos como resultados dessa pesquisa a edição semidiplomática de vinte e oito (28) certidões de óbito, bem como o agrupamento, em forma de glossário, de vinte e oito (26) lexias utilizadas para denominar as causas de morte identificadas no corpus analisado.

Palavras-chave: Edição semidiplomática; Glossário; Certidões de óbito.

ABSTRACT

This survey has started during our participation in the Institutional Program for Scientific Initiation Volunteers (PIVIC 2018-2019). Its objectives are to carry out the semidiplomatic edition of a fac-similar version of 1898 death certificates which belong to São Pedro and São Paulo Main Church, in Mamanguape-Paraíba, Brazil; it also shows a glossary based on lexies which name the reasons for death

¹ Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil. Departamento de Letras; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6398-2652> ; luizfelipe.ufpb2016.1@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil. Departamento de Letras; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-0655>; antonietauriti@gmail.com

on the certificates analyzed. In order to achieve the goals of this research, we studied two areas of human knowledge: Philology and Lexicology. For this, we based our studies on authors such as Abbade (2011; 2012), Auerbach (1978), Bakhtin (1988), Bassetto (2001; 2010), Biderman (1984; 2001), Spina (1977), among others. Therefore, because of this research we have the semidiplomatic edition of twenty-eight (28) death certificates, as well as the grouping, in Glossary form, of twenty-six (26) lexies used to name the causes of death identified in the corpus analyzed.

Keywords: *Semidiplomatic edition; Glossary; Death certificates.*

1 Introdução

A língua é um sistema vivo e dinâmico. Os vários estudos que buscam entendê-la e compreender sua história comprovam que, ao longo do tempo, ela sofre transformações, adequando-se aos variados contextos sociais, culturais e uso de seus falantes. Os principais agentes dessas mudanças são os próprios falantes, pois são eles os responsáveis por empregá-la, criar e recriá-la histórica e socialmente (FREITAS, s.d., p. 34). Além disso, os estudos realizados para compreender a história da língua coincidem também com uma tentativa de compreensão da cultura e da sociedade de uma época específica, pois a língua é testemunha das várias experiências da humanidade e é capaz de consolidá-las por meio das palavras.

Em vista disso, Freitas (s.d., p. 34) nos afirma que “a história de qualquer língua é também a história da sociedade que dela faz uso”, principalmente, porque é por este meio que o homem é capaz de exprimir suas formas de enxergar o mundo, a vida e a própria sociedade em que vive. Desde o princípio da humanidade até os dias de hoje, o ser humano tem como característica inerente à sua espécie a necessidade de se comunicar. Por esse motivo, desde os primórdios da humanidade até os dias atuais, a língua escrita é vista como um dos mais importantes mecanismos para essa comunicação, pois consegue registrar e transmitir a existência e as experiências humanas, especialmente as de épocas pretéritas.

Levando em consideração o reconhecimento e a importância dos documentos escritos, para esta pesquisa, optamos por trabalhar com as certidões de óbito, porque são documentos que apresentam informações sobre as causas que puseram fim da vida de uma pessoa, quais eram as doenças mais comuns à época, diversas informações sobre a situação social do falecido, os rituais e preparação para o sepultamento. Assim, o registro dessa documentação é importante para conhecermos o registro da língua escrita em um determinado período da nossa história.

O *corpus* em estudo pertence à Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo, localizada na cidade de Mamanguape-PB, porém, em função de diversos fatores, especialmente pela busca de um local mais adequado para arquivar esse material, os documentos estão alocados nos acervos da Arquidiocese da

Paraíba, em João Pessoa, ou podem ser consultados por meio da edição fac-similar disponível no arquivo online *Family Search*³.

Para desenvolver este trabalho transcrevemos e analisamos 28 (vinte e oito) certidões de óbito exaradas no final do século XIX, mais precisamente no ano de 1898 e que, até o presente momento, não foram estudadas a partir de um ponto de vista científico ou filológico, tampouco com vistas a um estudo linguístico-histórico, o que torna este trabalho inédito e de grande relevância para a Filologia e a Lexicografia.

Nesta pesquisa, trabalhamos com os aportes teóricos de forma conjunta de duas ciências: a Filologia e a lexicografia, pois definimos como objetivo geral dessa investigação fazer a edição semidiplomática da versão fac-similar das certidões de óbito da Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo da cidade de Mamanguape-PB, visando à elaboração de um glossário de *causae mortis*.

A importância deste estudo reside no fato de que, pelo viés linguístico, trabalhamos a partir da seleção de itens lexicais presentes nas certidões de óbito que denominassem a causa da morte, com isso, contribuimos para ampliar os estudos lexicológicos e lexicográficos do português do Brasil, além de trazeremos a lume o gênero textual Certidão de Óbito, pois esse é um gênero pouco estudado.

Sob um olhar filológico, nosso trabalho apresenta grande relevância, pois existem poucos estudos, especialmente no Estado da Paraíba, com certidões de óbito manuscritas visando fazer edição semidiplomática. Isso nos permitiu contribuir para a preservação dos acervos documentais, principalmente porque é por meio da edição semidiplomática que se torna possível salvaguardar e divulgar o teor de documentos que não chegam ao alcance de um grande público, afinal, nem todos possuem a habilidade e preparo para a leitura de manuscritos. Além disso, essa pesquisa possibilita auxiliar o conhecimento da história da língua e da sociedade de épocas pretéritas.

O fato de sermos pioneiros, no Estado da Paraíba, ao desenvolver um estudo com essa proposta nos propicia fortalecer o vínculo com outros grupos de pesquisa que desenvolvem trabalhos com propostas semelhantes em outros estados. Com isso, o nosso trabalho não propõe apenas a recuperação dos textos antigos, mas também a análise dos fatos linguísticos, pois compreendemos que nossa língua é fruto de resgates constantes de passados que nos auxiliam a compreender o presente, e essa compreensão ocorre por meio de trabalhos como este.

2 A Filologia e suas contribuições

³ Fonte: <https://www.familysearch.org/pt/home/>

O conceito de Filologia é bastante amplo e não é unívoco como afirma Bassetto (2001, p. 17), pois cabe ao pesquisador determinar a área de sua atuação e delimitar o objeto para seu estudo. É certo que essa ciência, desde sua origem, teve como foco principal traçar investigações acerca dos diversos textos existentes cujo objetivo era a preservação, interpretação e restituição autêntica dos documentos. Para isso, vários eram os métodos para desenvolver esses estudos, dentre esses podemos citar a comparação de documentos buscando identificar possíveis cópias. Para desenvolver trabalhos com esse fim, o pesquisador necessita do auxílio de outras ciências, o que nos faz compreender o caráter interdisciplinar da Filologia, no entanto, esse ramo do conhecimento vem sendo concebido, de modo genérico, como a ciência que estuda os registros escritos de uma língua conforme (ALMEIDA, 2016, p.20). É apresentada também como o estudo científico de uma língua encontrada nos documentos, de modo que a intenção comum é a de “fixar, interpretar e comentar os textos”. Essa perspectiva apresenta a língua como mecanismo para possibilitar que a Filologia “atinga seu fim próprio” (MELO, 1975 *apud* ROSA, 2001, p. 3).

Nas considerações que apresentamos sobre Filologia e seu objeto de estudo, vimos que, de forma direta ou indireta, a expressão “texto” está sempre presente. Essa afirmação encontra respaldo no que afirma Rosa (2001, p. 4) “o texto é a própria razão de ser da Filologia. É ele que pode favorecer a visão do estado da língua em épocas as mais remotas. Se estudados com método filológico e organizados cronologicamente, os textos permitirão elaborar a história do idioma”.

É muito mais simples a compreensão do que é a Filologia quando delimitamos seu objeto de estudo. Como vimos anteriormente, não há como dissociar essa ciência do seu objeto de estudo (o texto), muito embora durante anos isso não tenha sido uma tarefa fácil para identificar. A respeito da determinação da prática filológica, pode-se citar a afirmação de (SPINA, 1977)

não tem sido fácil determinar com precisão o âmbito da filologia, cujos objetivos têm variado conforme as épocas em que se praticou a atividade filológica, conforme os autores que a exerceram e até os lugares em que ela floresceu. Se fizermos abstração desses fatores, podemos dizer que, embora complexíssimo, o labor filológico tem seu campo específico e tanto quanto possível bem determinado. Visto que a filologia não subsiste se não existe o texto (pois é o texto a sua razão de ser), partamos dele para, de uma forma abrangente, configurar o seu campo. A filologia concentra-se no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado. (SPINA, 1977, p.75)

As palavras de Spina (1977) são bastante elucidativas para chegarmos à conclusão do real foco do trabalho filológico, visto que não podemos negar que a Filologia assume papel expressivo na conservação da memória e da história social, cultural e linguística por meio da edição crítica dos textos. Essa visão se aproxima do que afirma Queiroz (2006, p. 6 *apud* SCHETTINI; TEIXEIRA, 2018, p. 224) quando diz que

“[...] os documentos históricos, traduzidos em patrimônio cultural ou bem cultural, são objetos de interesse de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento humano. [...] sendo assim, é de suma importância a sua preservação e conservação”.

Mediante essa exposição, podemos afirmar que esta pesquisa é de cunho filológico visto que, um dos objetivos deste trabalho é reconstituir textos em língua portuguesa escritos no final do século XIX (1898), fato que também nos possibilita preservar os vários aspectos linguísticos, culturais e sociais da época. Realizamos isto com a certeza de que

enveredar-se pelos caminhos da Filologia é ter a possibilidade de descobrir histórias ainda não contadas, de conhecer personalidades que deixaram registrado seu legado às gerações futuras, de aproximar-se da realidade e da cultura de sociedades pretéritas por meio de seu patrimônio escritural. (SCHETTINI; TEIXEIRA, 2018, p. 224)

Não podemos esquecer, portanto, que os caminhos propostos pelo trabalho filológico partem sempre do princípio de possíveis descobertas históricas, linguísticas, sociais e culturais que visam a fortalecer os estudos voltados para a crítica de textos. Por esse motivo, a Filologia valoriza o legado escrito como pretexto para proteger a nossa história e a nossa memória.

3 Princípios lexicais

Sabemos que os estudos lexicais são importantes para a descrição e compreensão do sistema linguístico. Por isso, apresentamos breves reflexões sobre as noções de Léxico, Lexicologia e Lexicografia. Consideramos importante discorrer sobre essas ciências porque essas nos auxiliam na elaboração do glossário desta pesquisa.

Uma maneira dinâmica para entendermos sobre a concepção de léxico é por meio da sua etimologia. Schmitz (2015, p. 10) afirma que “no grego, leikos significa ‘sobre palavras’ e origina-se de lexis (‘palavra’) relacionado ao verbo legein (‘falar’). Daí se vê que o vocábulo léxico se refere à fala e ao uso das palavras em diferentes situações sociais por parte de interlocutores”. Dessa forma, Schmitz (2015) nos afirma que “léxico” é um vocábulo que surgiu no grego e está relacionado diretamente à noção de fala e de palavras; logo, o léxico se constitui como um componente da língua associado diretamente às situações em que os interlocutores põem em prática o uso das palavras para se comunicar em uma dada sociedade.

Essa contextualização nos auxilia a entender o léxico de uma língua como mecanismo capaz de captar o conhecimento do mundo através de processos cognitivos e da categorização das experiências consolidando-as em palavras. Sobre isso, Biderman (2001, p.13) nos diz que “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo [...] A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”.

Conceber o léxico, tal como nas afirmações de Biderman (2001), suscita a compreensão de que a palavra, por meio da sua função de signo, tem o papel de exprimir uma ideia que geralmente está relacionada ao contexto social que a sustenta e lhe confere sentido. Para corroborar com essa afirmação citamos Bakhtin

a palavra é o fenômeno ideológico por excelência. Na realidade toda palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não seja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social”. (BAKHTIN, 1988, p. 36)

A compreensão do léxico como patrimônio de uma comunidade linguística se caracteriza como uma das possíveis formas para determinar o quanto esse elemento é importante para a constituição da história de qualquer povo, tendo em vista que “para as línguas de civilizações, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados” (BIDERMAN, 2001, p. 14). Como pudemos ver nas palavras de Biderman, o léxico assume papel importante para as civilizações por ser a maior representação do seu patrimônio cultural e passado de geração para geração.

Levando em consideração que a língua possui uma dimensão social, o léxico, por ser um elemento da língua, caracteriza-se como o legado de uma comunidade. E, em razão disso, seus componentes tendem a ser

transmitidos de geração a geração como *signos operacionais*, pois é através dos nomes que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de *cristalizar* conceitos. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época, *mots-témoins*.⁴ (SEABRA, 2015, p. 73, grifos da autora)

A maneira como Seabra (2015) compreende o léxico é extremamente relevante, pois ao relacioná-lo como componente da língua, não podemos dissociá-lo da sua dimensão de representação social. Por isso,

⁴ Termo usado por Matoré (1953, p.16)

ele é capaz de guardar princípios da própria sociedade, tal como as experiências do homem, a memória e a cultura. Nesse contexto, a forma de concepção do léxico está associada ao fato desse ser capaz de testemunhar acontecimentos de um período e de uma sociedade.

As considerações que apresentamos sobre o léxico são importantes, pois, nesta pesquisa nosso objetivo é estabelecer uma relação entre o trabalho filológico e a as ciências do léxico. Sendo assim, mencionamos a afirmação de Bassetto (2010, p. 127), grande estudioso da Filologia no Brasil, que nos informa “léxico é o conjunto de todas as palavras pertencentes de alguma forma a um idioma, [...] constitui um inventário aberto, em parte mutável, por representar a visão do mundo e a cultura do povo que o usa”. O ponto de vista apresentado por Bassetto se assemelha muito aos conceitos que apresentamos anteriormente, principalmente porque, em sua explanação, ele defende que o léxico representa a língua por meio das palavras e pode variar por se constituir como representação do mundo e da cultura de um povo.

Sabemos que as mudanças das línguas ocorrem, principalmente, no nível lexical, visto que tendem a seguir modificações que ocorrem nos estratos sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade (BASSETTO, 2010, p. 127), mas também é fato, segundo Bassetto (2010, p. 127), que “uma parte considerável do tesouro vocabular de uma língua resiste às mudanças quase tanto como sua gramática”.

Essas afirmações acerca do léxico nos propiciam ampliar nossos conhecimentos sobre a Língua Portuguesa porque apontam para a evidência de que o léxico apresenta a peculiaridade de ter múltiplas faces, o que indica, segundo Krieger (2014, p. 325), que “esse componente não é um bloco monolítico, mas compõe-se do velho e do novo, do geral e do específico, do uso abrangente em termos territoriais ou do regional entre outros aspectos”. Isso implica dizer que o léxico não é um elemento que está respaldado em um único pilar: ele possui a característica de ser abrangente, pois é composto de várias condições presentes na língua e na sociedade. Na perspectiva de Krieger (2014, p. 325), o caráter abrangente do léxico é capaz de nomear, designar, criar significado, expressar particularidades e ideologias. Em vista de tudo isso,

o léxico funciona como **o pulmão** das línguas vivas de cultura, evidenciando que é um conjunto aberto que se renova, em especial, pelo seu papel de nomear o que surge de novo, o que a ciência descobre e os artefatos que a tecnologia produz. Igualmente, a renovação lexical atende às condições necessárias de comunicação verbal de diferentes gerações, das especialidades profissionais, de grupos sociais distintos entre tantas outras possibilidades. (KRIEGER, 2014, p. 325, **grifo nosso**)

Nesse sentido, o léxico é o dispositivo que nutre o processo de transformação da língua, visto que é capaz de descrever o mundo e as coisas que dele fazem parte em diversos período e circunstâncias, por isso “decorre daí a ideia de instabilidade, da falta de organicidade do componente léxico” (KRIEGER, 2014, p.

325). Conseqüentemente, essas peculiaridades apresentadas se relacionam às circunstâncias diacrônicas e diatópicas que acontecem nos níveis da sociedade e da língua.

Apresentamos, no decorrer deste trabalho, diversos conceitos sobre o léxico, tratarei a partir de agora sobre a Lexicologia e a Lexicografia, pois essas duas ciências nos auxiliam no cumprimento de um dos objetivos desta pesquisa, pois aquela é a ciência responsável por estudar e analisar a palavra, enquanto esta é compreendida como a ciência que instrumentaliza a elaboração e organização de dicionários e glossários.

Biderman (2001, p. 16) nos informa que a Lexicologia é uma ciência que estuda e analisa a palavra e que se dedica a estruturar e categorizar o léxico, principalmente porque esse enfoque teórico não recebe atenção devida da Linguística. Paralelamente a essa visão de Biderman (2001), podemos compreender que

a Lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico. Essa ciência abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica. (ABBADÉ, 2011, p.1332)

Conforme a afirmação de Abbade (2011), a Lexicologia estuda as várias relações entre o léxico e outros planos da língua, principalmente as relações estabelecidas internamente no próprio vocabulário da língua. Por esse motivo, a Lexicologia é considerada uma ciência que possui grande abrangência por se relacionar com outras ciências.

Por possuir um caráter científico, a Lexicologia se caracteriza por ter o papel de formular teorias e de analisar como ocorre o percurso de renovação do léxico (XAVIER, 2011a, p.2). Em vista disso, “a lexicologia fundamenta a elaboração de obras de referência, como é o caso dos dicionários, e impõe reajustes à Lexicografia à medida que suas investigações avançam” (XAVIER 2011a, p.2). Desse modo, podemos afirmar que a lexicologia desempenha relevante atribuição nas discussões concernentes ao glossário desta pesquisa porque temos como respaldo a descrição e análise de palavras da nossa língua.

Considerada uma ciência antiga e de cunho tradicional, a Lexicografia é costumeiramente compreendida como a área do conhecimento responsável pela elaboração de dicionários (BIDERMAN, 2001, p. 17). Biderman (2001) afirma ainda que a Lexicografia só teve seu início efetivo nos séculos XVI e XVII, quando foram elaborados os primeiros dicionários de caráter monolíngue e bilíngue, embora a prática de compilação de palavras já fosse uma técnica anterior com os glossários latinos medievais.

As obras que marcaram o início do trabalho da Lexicografia na Língua Portuguesa foram o *Vocabulário Português-Latino* de Rafael Bluteau (1712-1728) e o *Dicionário da língua portuguesa* de Antônio de Moraes Silva, o qual teve sua primeira edição produzida no ano de 1789 e a segunda, no ano de 1813.

A concepção sobre a Lexicografia como a “ciência dos dicionários” (BIDERMAN, 2001, p. 17) é bastante genérica, principalmente porque para a realização do trabalho lexicográfico são necessários procedimentos de “compilação, classificação, análise e processamento” das unidades lexicais com vistas à elaboração de dicionários (BARBOSA, 1990, p. 154 *apud* XAVIER, 2011a, p. 2). Pensar a função da Lexicografia dessa forma é importante para compreendermos que seus preceitos servem de base para os estudos lexicais sob o aspecto sincrônico e diacrônico, porque de maneira sistematizada registra “as acepções dos signos linguísticos em estados de língua diversos (XAVIER, 2011a, p. 2)”.

Para finalizar nossas reflexões acerca das áreas do conhecimento que auxiliam o desenvolvimento e concretização desta pesquisa, não poderíamos deixar de apontar o caráter complementar entre a Lexicologia e a Lexicografia, posto que ambas integram o grupo das ciências do léxico e possuem o léxico como objeto de estudo, distinguindo-se apenas nos critérios teórico-metodológicos. Para Barbosa (1990, p. 152 *apud* XAVIER, 2011a, p. 2), “Lexicologia e Lexicografia configuram duas atitudes, duas posturas e dois métodos, em face do léxico”.

4 Apresentação do *corpus*

Para preparar a Edição semidiplomática das certidões de óbito, seguimos os critérios propostos no livro *A Carta de Pero Vaz de Caminha: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear* dos autores Antônio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia e Heitor Megale, pois esse apresenta as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil” e discorre também sobre os critérios de transcrição de documentos manuscritos. Assim, para o cumprimento da Edição semidiplomática das certidões de óbito obedecemos aos seguintes critérios:

a transcrição será conservadora; as abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura; não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver; a pontuação será rigorosamente mantida; a acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração; será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original; as inserções dos copistas na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização

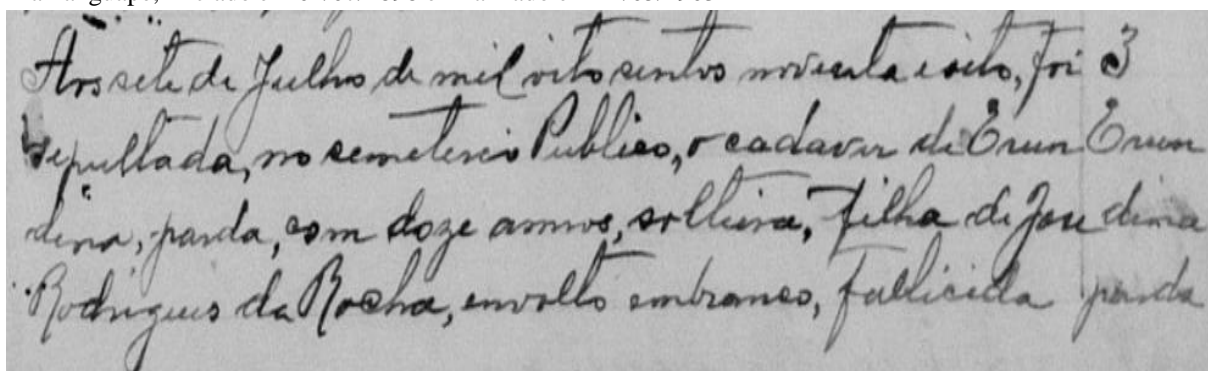
indicada; letra ou palavra não legível por deterioração justificam a intervenção do editor com a indicação de colchetes [ilegível]; na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha escrita, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento; as assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas. (CUNHA; CAMBRAIA; MEGALE, 2001, p. 23 a 26)

O labor filológico, por meio da edição dos manuscritos, empenha-se em manter a fidelidade aos textos originais, como forma de outorgar confiabilidade às atividades desenvolvidas na construção de todo trabalho daquele se propõe a editar documentos manuscritos. Por isso, os critérios supracitados sistematizam o processo de edição dos documentos com os quais trabalhamos nesta pesquisa visando dar sustentabilidade para que essa contemple o caráter científico dos estudos filológicos.

As certidões de óbito são fontes de várias informações que guardam aspectos que marcaram o passado, pois são capazes de exprimir, por meio do texto escrito, as tradições sociais, culturais, linguísticas e históricas de um povo em épocas pretéritas. Por isso, é comum encontrarmos nas certidões de óbito informações como: data da morte; local do sepultamento; nome, etnia, idade estado civil; causa da morte; e assinatura do vigário que estava à frente da paróquia naquele período. Seleccionamos, para conhecimento, o fragmento de sete (7) certidões de óbito e a edição semidiplomática para demonstrar o conteúdo desses documentos.

4.1 Edição Fac-similar das Certidões de Óbito e Edição Semidiplomática

Imagem 1- Livro 13, fólio 1r., certidão 3 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903

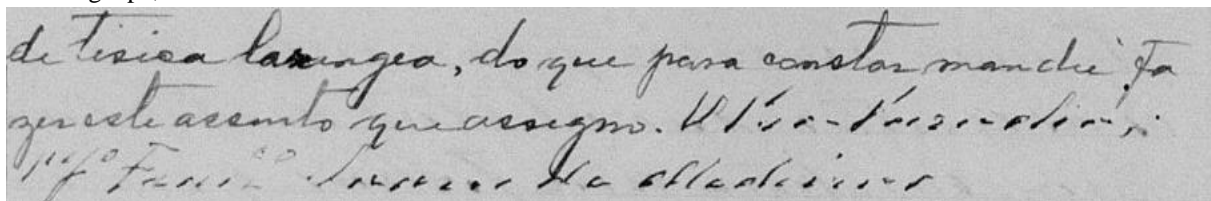


Fonte: Family Search

Aos sete de Julho de mil oito centos noventa e oito, foi sepultada, no cemeterio Publico, o cadaver de Erun Dina, parda, com doze annos, solteira, filha de Jose Rodrigues da Rocha, envolto em branco, faeicida

<3>
<Erun
<dina>
<parda>

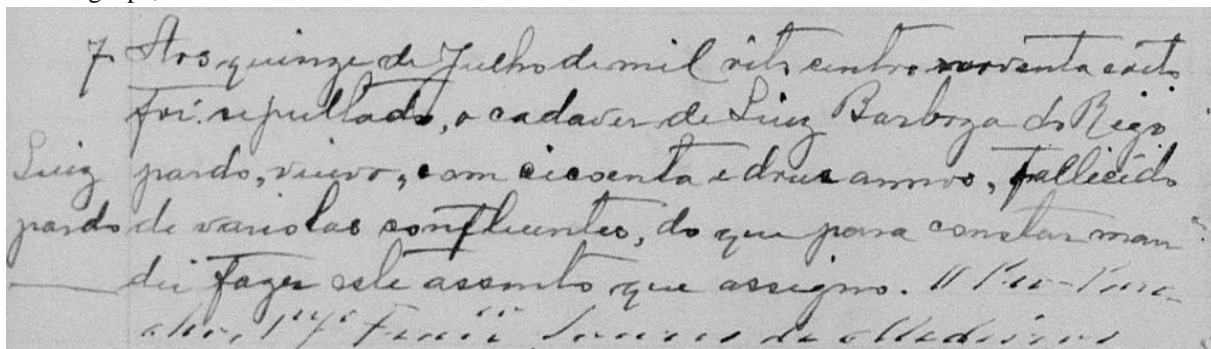
Imagem 1.1: Livro 13, fôlio 1v., certidão 3 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903



Fonte: Family Search

5 de **tísica laringea**, do que para constar mandei fazer este assento que assigno. [ilégivel],
Joã^o Francis^o Soares de Medeiros

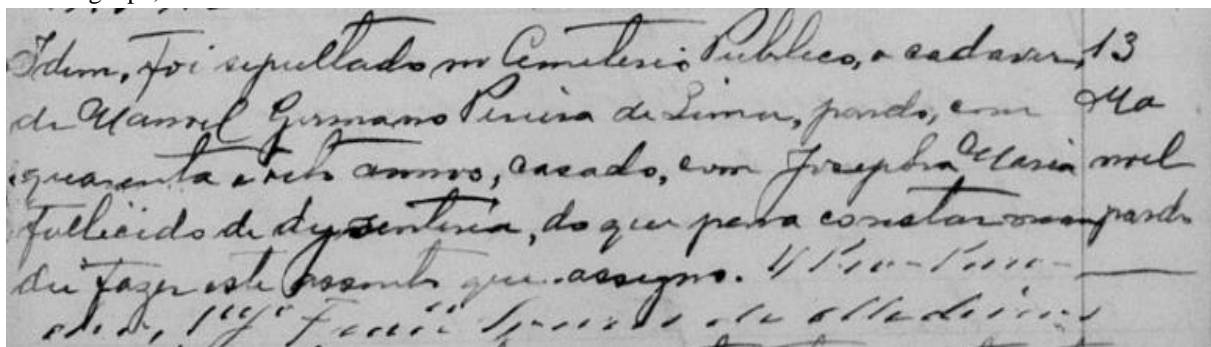
Imagem 2- Livro 13, fôlio 1v., certidão 7 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903



Fonte: Family Search

<7> Aos quinze de Julho de mil oitocentos noventa e oito
 <Luiz> Foi sepultado, o cadaver de Luiz Barboza do Rego
 <pardo> pardo, viuvo, com cicoenta e dous annos, falecido de **variolas confluentes**, do que para constar mandei fazer este assento que assigno. [ilégivel]
 [ilégivel], Joã^o Francis^o Soares de Medeiros

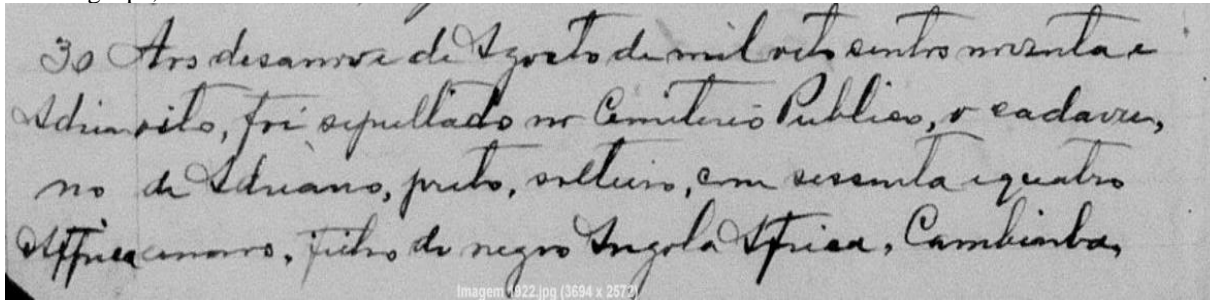
Imagem 3- Livro 13, fôlio 2r., certidão 13 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903



Fonte: Family Search

Idem,⁵ foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadaver <13>
 de Manoel Germano Pereira de Lima, pardo, com <Ma
 quarenta e oito annos, casado, com Josepha Maria noel>
 faelecido de **dysenteria**, do que para constar man <pardo>
 5 dei fazer este assento que assigno. [ilegível]
 [ilegível], Joã^o Francis^o Soares de Medeiros

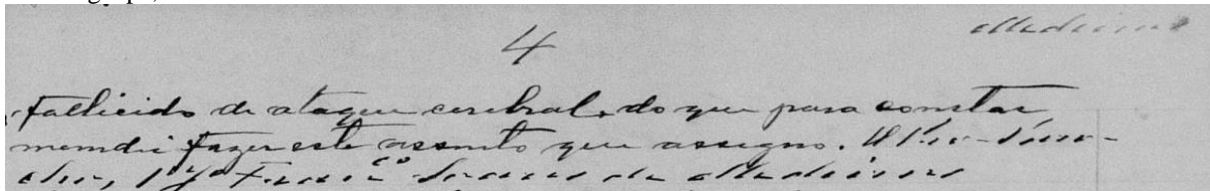
Imagem 4- Livro 13, fôlio 3v., certidão 30 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903



Fonte: Family Search

<30> Aos desanove de Agosto de miloito cento noventa e
 <Adria oito, foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadaver,
 no> de Adriano, preto, solteiro, com sessenta equatro
 <Affrica> annos, filho de negros Angola Africa, Cambimba,

Imagem 4.1- Livro 13, fôlio 4r., certidão 30 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903



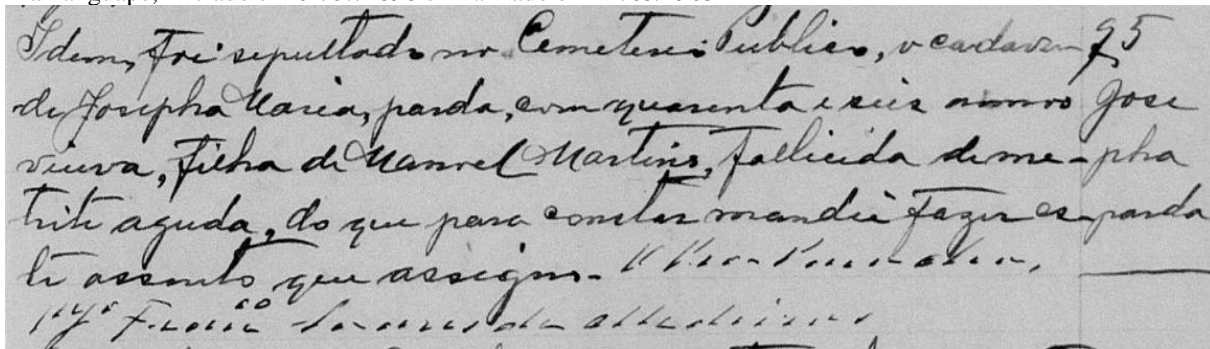
Fonte: Family Search

<4>

<Medeiros>

5 Faelecido de **ataque cerebral**, do que para constar
 mandei fazer este assento que assigno. [ilegível]
 [ilegível], Joã^o Francis^o Soares de Medeiros

Imagem 5- Livro 13, fôlio 10r., certidão 95 do ano 1898, do livro de Registros de óbitos da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape, iniciado em 04/07/1898 e finalizado em 24/05/1903



⁵ Faz referência ao dia 22 de julho de 1898, data citada na certidão de número 12.

Fonte: *Family Search*

Idem⁶, foi sepultada no Cemeterio Publico, o cadaver de Josepha Maria, parda, com quarenta e seis anos viuva, filha de Manoel Martins, faelecteda **deme- trite aguda**, do que para constar mandei fazer es- 5 te assento que assigno. [ilegível].
Joã^o Francis^{co} Soares de Medeiros

<95>
 <Jose
 pha>
 <parda>

A edição semidiplomática que realizamos mostrou que o gênero textual Certidão de óbito expõe várias informações sobre o contexto da sociedade da época. Identificamos questões linguísticas que, em comparação com a Língua Portuguesa dos dias atuais, comprovam o quanto a língua sofreu modificações ao longo do tempo. A partir do levantamento e identificação das lexias que denominam o motivo da morte das pessoas foi que elaboramos o glossário desta pesquisa. Essas certidões revelam também os rituais fúnebres que eram adotados à época.

4.2 Glossário de *Causae Mortis*

Para a organização dos dicionários e glossários há critérios a serem obedecidos, pois os pressupostos teóricos nos informam que devemos aplicar as noções de macro e microestruturas. Em vista disso, é importante mencionar que a macroestrutura é definida como “o conjunto de entradas” (REY-DEBOVE, 1971, p. 21 *apud* WELKER, 2004, p. 80). Consoante a essa visão, Welker (2004, p. 81, grifo do autor) afirma que a “*macroestrutura* refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado”.

A microestrutura, conforme afirma Rey-Debove (1971, p. 21 *apud* WELKER, 2004, p. 107) é entendida como “o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”; isso implica pensarmos que a microestrutura organiza todas as informações que sucedem a entrada, ou seja, informação gramatical e definição. Similar a este raciocínio é a afirmação de Barbosa, para quem:

A microestrutura [...] é composta das ‘informações’ ordenadas que seguem a entrada e têm uma estrutura constante, correspondendo a um programa e a um código de informações aplicáveis a qualquer entrada. Denominamos ‘verbetes’ esse conjunto de Entrada + Enunciado Lexicográfico. (BARBOSA, 1996, p. 266s. *apud* WELKER, 2004, p. 107)

A organização deste glossário obedecerá à seguinte forma genérica: **Entrada + informação gramatical + definição + contexto de uso**. Conforme Biderman (1984, p. 138), compreende-se a entrada

⁶ Faz referência ao dia 30 de dezembro de 1898, data citada na certidão de número 94.

como sendo “cada uma das palavras explicadas por um dicionário”. A informação gramatical é a parte do glossário que sucede a entrada e indica a que classe gramatical o vocábulo pertence. Em função do caráter desta pesquisa, na coleta para a elaboração do nosso glossário, é comum identificarmos apenas substantivos femininos e masculinos, sabemos, portanto, que outros glossários podem apresentar predominância de verbos, advérbios, adjetivos etc.

Após a ordenação da entrada e da informação gramatical, apresenta-se a definição da palavra. Após a definição foi incluído o contexto de uso da palavra que serve para demonstrar a situação prática em que esse item lexical foi registrado. Esse contexto tem como objetivo comprovar o que apresentamos no conceito.

Importante mencionar que o glossário foi organizado em ordem alfabética e totalizou 26 verbetes, pois para esta pesquisa transcrevemos apenas 28 atestados de óbitos:

A

Afecção do coração. sf. Modificação, ou alteração, capaz de expressar uma doença no coração. Sinais de patologia no coração.

Var. Affecção do coração.

*foi sepultada no Cemeterio Publico, o cadáver de Josepha Pompilio de Freitas, branca, com sessenta anos, solteira, filha de Ignacio Pereira de Maelo, faelecida de **affecção do coração** [livro 13, fl.9, l. 5]*

Anasarca. sf. Acúmulo generalizado de líquidos entre os tecidos; edema generalizado.

*[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, a parvola, Maria, parda, com seis mezes, filha de Josepha Maria, faelecida de **Anarsaca**, [livro 13, fl.7, l.4]*

Apoplexia Raquidiana. sf. Paralisia súbita ou cessação das funções cerebrais por extravasamento sanguíneo no cérebro.

Var. Apoplexia Rachidiana

*[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, o cadaver de Maria Francisca do Nascimento, branca, com sessenta anos, viuva, filha de Manoel Peurino do Nascimento, faelecida de **apoplexia rachidiana** [livro 13, fl.8, l.4-5]*

Ataque cerebral. sm. Episódio agudo de distúrbio neurológico secundário à doença dos vasos cerebrais.

Sin. Acidente Vascular Cerebral (AVC)

*[...] foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadaver, de Adriano, preto, solteiro, com sessenta equatro annos, filho de negros Angola Africa, Cambimba, Faelecido de **ataque cerebral**, [livro 13, fl.4, l.5]*

C

Crônica palustre. sf. Doença infecciosa febril aguda causada por parasito unicelular, caracterizada por febre alta acompanhada de calafrios, suores e cefaleia, que ocorrem em padrões cíclicos, a depender da espécie do parasito infectante.

Sin. Malária

Var. Chronica palustre

*[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, o cadaver de Luiza Maria, preta, comoitenta ecinco anos, viuva, Fiehação desconhecida, Faelecida de **Chonica palustre** [livro 13, fl.5, l.4-5]*

Congestão cerebral. sf. Qualquer acidente vascular cerebral.

Sin. Acidente vascular cerebral

*[...] foi sepultado, o cadáver de João Francisco pardo, solteiro, com quarenta e cinco annos, filhiação desconhecida, faelecido de **congestão cerebral**, [livro 13, fl.2, l.4]*

Comoção cerebral. sf. traumatismo craniano que conduz ao coma passageiro.

Sin. Traumatismo craniano

*[...] foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadáver de Joaquim, pardo, com onze meses, filho de Firmino João da Costa, solteiro, faelicido de **commoção cerebral** [livro 13, fl.8, l.4]*

Coqueluche. sf. Doença infectocontagiosa provocada pela *Bordetella pertussis*, que se localiza nas vias aéreas, provocando tosse em acessos curtos e repetidos, de som metálico.

Var. Cocheluche

*[...] foi sepultada no cemeterio publico, a parvola, Terdulina parda, comcinco anos, filha de Joanna Simplicia Maria, faelecida de **cocheluche**, [livro 13, fl.5, l.4]*

D

Dentição. sf. Formação, aparecimento natural e crescimento dos dentes.

*[...] foi sepultada, no cemeterio Publico, a parvola, Maria, parda, com dez mezes, filha de Hygino Gomes da Silva faelecida de **dentição**, [livro 13, fl.2, l.4]*

Diarreia. sf. Aumento no número e na quantidade de fezes eliminadas diariamente, com consistência diminuída, que varia entre pastosa e liquefeitas. A ocorrência das evacuações é de três ou mais por dia em grande quantidade.

Var. Diarrhêa

[...] foi sepultada, a parvola, Lorença, preta, com novemezes, Filha de Antonio Jorge, faelecteda de diarrhêa, [Livro 13, fl.2, l.3]

Disenteria. sf. Inflamação infecciosa intestinal, aguda e grave, frequentemente acompanhada de ulcerações da mucosa do intestino mais inferior. A disenteria é caracterizada por diarreia frequente de fezes líquidas (muitas vezes com sangue, pus e muco), dores abdominais, eventualmente do tipo cólica, e/ou tenesmo.

Var. Dysenteria

[...] foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadaver de Manoel Germano Pereira de Lima, pardo, com quarenta e oito annos, casado, com Josepha Maria faelectedo de dysenteria [livro 13, fl.2, l.4]

E

Enterite aguda. sf. Forma de enterite, geralmente de causa infecciosa, caracterizada pelo aparecimento súbito de diarreia, cólicas intestinais, timpanismo e febre.

Var. Interite aguda

[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, o cadáver de Antonia Maria, branca, com quarenta anos, viuva, filha de Gonçalo Fernandes, faelecteda de interite aguda, [livro 13, fl.8, l.5]

Espasmo. sm. Contração involuntária, violenta e súbita, de um músculo ou grupo de músculos, acompanhada de dor, distorção e interferência com a função; câibra, convulsão, crispação.

[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, a parvola Rozalina, parda, com desanove dias, filha de Claudiano Gomes de Souza, faelecteda de espasmo, [livro 13, fl.5, l.3]

F

Febre palustre. sf. Doença infecciosa febril aguda causada por parasito unicelular, caracterizada por febre alta acompanhada de calafrios, suores e cefaleia, que ocorrem em padrões cíclicos, a depender da espécie do parasito infectante.

Sin. Malária

[...] foi sepultado no Cemeterio Publico, o parvolo Ludgero, branco, dezoito mezes, filho de Caetano Goes Vicente, faelectedo de febre palustre [livro 13, fl.6, l.4]

H

Hemorragia. sf. Corrimento de sangue, interno ou externo, de forma anormal e intensa.

Var. Hemorragia

*[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, o cadaver de Esmerinda Maria, parda, com quinze anos, casada, filha de Jose Felix, de **hemorragia**, [livro 13, fl.4, l.4]*

Hepatite Crônica. sf. Processo inflamatório prolongado do fígado devido a diversos agentes etiológicos (vírus, fármacos, etc.) e que pode evoluir para cirrose.

Var. Hepatite Chronica

*[...] foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadaver de Abdias, pardo, com dez anos, filho de Francisco Gomes Cabral, faelected de **hepatite chronica**, [livro 13, fl. 9, l. 4]*

Hidropisia. sf. Derramamento de líquido seroso em tecidos ou em cavidade do corpo.

Var. Hydropezia

*[...] foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadaver de Benedicto Martinho Machada, preto, com quarenta annos, casado, com FranciscaIsabel, Faelected de **hydropezia**, [livro 13, fl.1, l.5]*

L

Lesão cardíaca. sf. Alteração na estrutura ou na atividade funcional do coração, determinada por doença ou traumatismo.

*[...] foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadaver de Manoel Pedro Joaquim Cabotó, pardo, com quarenta annos, casado, filho de Pedro Joaquim da Silva, faelected de **lesão cardíaca** [livro 13, fl.8, l.4]*

M

Metrite aguda. sf. Inflamação do útero.

*[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, o cadáver de Josepha Maria, parda, com quarenta e seis anos viuva, filha de Manoel Martins, faelected de **metrite aguda**, [livro 13, fl.10, l.3-4]*

P

Parto. sm. Trânsito do feto desde o útero até o exterior. Processo de nascimento de uma criança. Expulsão da criança juntamente com a placenta e membranas, do interior da mãe durante o nascimento.

*[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, o cadaver de Guilhermina Platina de GoesLyra, branca, com trinta e oito anos, casada, filha de Ignacio Platina de Goes Lyra, faelected de **parto**, [livro 13, fl.6, l.5]*

S

Sarnas. sf. Doença produzida por um parasita chamado *sarcoptes scabiei*. Infesta a superfície da pele produzindo coceira e vesículas peroladas juntamente com lesões por coçadura. Localiza-se mais frequentemente nas pregas interdigitais, inguinais e submamárias.

[...] foi sepultada, no Cemiterio Publico, a parvola Anna, com nove mezes, branca, filha de Trajano Januario Freire, faelecteda de **sarnas**, [Livro 13, fl.3, l.4]

T

Tétano infantil. sm. Toxinfecção produzida por uma bactéria chamada *Clostridium tetani*. Esta, ao infectar uma ferida cutânea, produz uma toxina (tetanopasmina) altamente nociva para o sistema nervoso que produz espasmos e paralisia dos nervos afetados. Pode ser fatal.

Var. Tetano infantil

[...] foi sepultada no Cemeterio Publico, a parvola, Beatriz, branca, com quatro mezes, filha de Manoel Moreira Gato faelecteda de **tetano infantil**, [livro 13, fl. 3, l.4]

Tísica laríngea. sf. Forma de tuberculose primitivamente localizada à laringe e caracterizada, principalmente, pela existência de granulações e ulcerações nas cordas vocais e que se manifestam com sintomas de laringite crónica.

Var. Tísica laringea

[...] foi sepultada, no cemeterio Publico, o cadaver de Erun Dina, parda, com doze annos, solteira, filha de Jose Rodrigues da Rocha, envolto em branco, faelecteda de **tísica laríngea**, [livro 13, fl.1, l.5]

Tísica Pulmonar. sf. Designação antiga da tuberculose.

Var. Tísica pulmonar

[...] foi sepultado no cemeterio Publico, o cadaver de Maria Carolina dos Prazeres, parda, com cincoenta e quatro annos, solteira, filha de Gabriel Nunes Pereira, faelecteda de **tísica pulmonar**, [livro 13, fl.2, l.4]

Tuberculose. sf. Infecção provocada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo tuberculoso ou bacilo de Koch, observada no homem e em outros animais. Tende à cronicidade e pode apresentar as mais variadas manifestações e localizações (pulmões, sistema nervoso, intestino, rins, ossos etc.).

[...] foi sepultado no Cemeterio Publico, o cadaver de Francisco Xavier de Oliveira, pardo, com trinta e cinco annos, casado, filho de Felipe Xavier de Campos, faelectedo de tuberculose, [livro 13, fl.6, l.5]

V

Variolas confluentes. sf. Forma muito grave de varíola em que as lesões cutâneas não se apresentam isoladas, mas sim em grandes áreas em que as lesões se fundem umas com as outras.

Sin. Bexigas

Var. Variolas confluentes

[...] *Foi sepultado, o cadaver de Luiz Barboza do Rego pardo, viuvo, com cincoenta e dous annos, faelectedo de variolas confluentes, [livro 13, fl.1, l.4]*

Este glossário apresenta o universo de lexias utilizadas para nomear os motivos de morte frequentes no período em que as certidões foram escritas. Algumas lexias, sob o olhar da evolução da língua, sofreram transformações ou caíram em desuso, o que justifica o fundamento de que toda língua viva é dinâmica e se transforma, no decorrer do tempo e também no espaço, para atender à realidade de seus falantes.

Nesta pesquisa, identificamos que algumas lexias catalogadas apresentam registro ortográfico e significado diferentes do português atual, podemos citar como exemplo: affecção do coração, apoplexia rachidiana, chronica palustre, commoção cerebral, cochelucho, diarrhêa, dysenteria, interite aguda, hepatite chronica, hydropezia, o que comprova uma variação linguístico-histórica da língua. Constatamos ainda que há itens lexicais que caíram em desuso, por exemplo, as palavras: tuberculose que, nos atestados de óbito é registrada como tísica pulmonar; febre palustre (malária), comoção cerebral (traumatismo craniano) e congestão cerebral (acidente vascular cerebral).

Esses itens lexicais corroboram para confirmar o quanto a língua sofre mudanças, e nesse processo, muitas palavras se modificam no que diz respeito à ortografia, ao significado, porém outras caem em desuso tornando-se totalmente desconhecidas pelos falantes da Língua Portuguesa, por esse motivo esta pesquisa se torna importante como uma forma de salvaguardar uma parcela do léxico de uma época pretérita e registrada em um gênero específico de texto: certidão de óbito.

Considerações Finais

Percebemos que há poucos estudos com o gênero textual certidão de óbito, especialmente, trabalhos com a perspectiva histórica e diacrônica da Língua Portuguesa. Esse foi um dos motivos pelos quais consideramos importante estudar esse gênero tomando como base a Filologia, a Lexicologia e Lexicografia.

Mediante essas questões, este trabalho teve como objetivo geral fazer a edição semidiplomática da versão fac-similar das certidões de óbito da Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo, pois esse tipo de

edição apresenta um grau médio de interferência no texto, porque permite o desenvolvimento de abreviaturas, identifica partes do texto que estão ilegíveis buscando tornar a leitura acessível a um público que não tem a habilidade para ler o manuscrito.

A edição semidiplomática possibilitou realizar um dos objetivos específicos da pesquisa que consistia em fazer o levantamento das unidades lexicais que designam as causas de morte visando elaboração de um glossário, o qual foi efetivamente atingido, uma vez que a pesquisa conseguiu realizar, por vias da Filologia, a edição de vinte e oito (28) certidões de óbito, e por vias da Lexicologia e da Lexicografia o agrupamento, em formato de glossário, de vinte e seis (26) lexias utilizadas para denominar o motivo de morte nessas certidões editadas.

A pesquisa desenvolvida com as certidões de óbito trouxe a lume diversas informações e conhecimentos sobre a região de Mamanguape-PB, pois conseguimos transformar o que era apenas do conhecimento popular, em informações de cunho científico. Esse trabalho propicia a continuação de estudos por diversas ciências, inclusive, estudos comparativos com trabalhos de outras cidades do Nordeste que desenvolvem pesquisas com *corpus* semelhantes.

A elaboração do glossário nos possibilitou conhecer os vários significados das unidades lexicais pertinentes à nomeação das *causae mortis*, além disso, perceber o quanto essas mudaram ortograficamente enquanto outras caíram em desuso e/ou, atualmente, recebem outra denominação embora permaneçam com o mesmo sentido.

Esta pesquisa partiu das hipóteses de que as certidões de óbito são verdadeiras fontes de informações históricas, linguísticas, culturais e sociais, e que elas são relevantes para a sociedade atual porque permitem arrolar e identificar marcas lexicais nessas certidões, que nos permitiriam elaborar um glossário de *causae mortis*. Durante o desenvolvimento do trabalho, constatamos que as hipóteses e o problema ressaltados foram confirmados porque conseguimos, por meio do que projetamos nos objetivos, realizar a proposta de editar as certidões e elaborar o glossário, fato que fica bastante evidente no nosso capítulo de apresentação do *corpus*, no qual obtivemos as conclusões que confirmam nossas hipóteses.

Referências

ABBADE, Celina Marcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Cadernos do CNLF**, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro, CiFEFiL, 2011.

ALMEIDA, Fernanda Kécia de. **O léxico de causas mortis em certidões de óbito do vale do Jaguaribe no século XIX**. Universidade estadual do Ceará, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo, Hucitec, 1988.

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**: história externa das línguas. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 2001.

_____, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**: história interna das línguas. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 2010.

BIDERMAN, M.T.C. **Glossário**. São Paulo, Alfa, 1984.

_____, M. T. C. **As ciências do léxico**, p. 13-22. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri, organizadoras. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2.ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

CAMINHA, P.V de. **A carta de Pero Vaz de Caminha**: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justilinear/ de Antonio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. 2. Ed. São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

FREITAS, Abrahão Costa de. Da idade média à idade moderna. **Revista Conhecimento Prático: Língua Portuguesa e Literatura**. São Paulo, Escala, ed. 73.

KRIEGER, Maria da Graça. **Heterogeneidade e dinamismo do léxico**: impactos sobre a lexicografia. Rio de Janeiro, Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa, nº 46, 2014.

ROSA, Camilo. Relação filologia/lingüística: trajetória, percalços, impasses e convergências. **Revista de Humanidades**. v.2 - n.4 - jun./jul. de 2001.

SCHETTINI, E. B. A.; TEXEIRA, Maria da Conceição Reis. **Edição das cartas de Anísio Melhor publicadas em O conservador**, p. 223-238. In: XIMENES, Expedito Elóisio; NUNES, Ticiane Rodrigues, (org.). **Estudos filológicos e linguísticos na Bahia, no Ceará e em Sergipe**. Fortaleza, EdUECE, 2018.

SCHMITZ, J. R. **O léxico**: campo minado, área conflituosa, palco de sedução e depósito de recortes, p. 9-28. In: ALVES, Ieda Maria; JESUS, Ana Maria Ribeiro de, (org.). **Os estudos lexicais em diferentes perspectivas [livro eletrônico]: volume V**, São Paulo, FFLCH/USP, 2015.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; **LÍNGUA, CULTURA, LÉXICO**, p. 65-84. In: SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins. **Linguagem, Sociedade e Discurso**. São Paulo, Blucher, 2015.

SPINA, S. **Introdução à edótica**: crítica textual. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. revista e ampliada. Brasília, Thesaurus, 2004.

XAVIER, Vanessa Regina Duarte. **Lexicologia, lexicografia e filologia:** intersecções e especificidades epistemológicas. Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia, EDUFU, 2011.